

Esalq

Pesquisa avalia avifauna da Amazônia

Estudo observou os efeitos do manejo florestal na estrutura da comunidade de aves na floresta Amazônica

Nos últimos anos, a Amazônia apresentou as maiores taxas de desflorestamento tropical no mundo. Aproximadamente 14% da cobertura vegetal original foi perdida. Em 1999 a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), em conjunto com o Centro Internacional de Pesquisa Florestal (Cifor), a Fundação Floresta Tropical (FFT) e o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), estabeleceu uma série de diretrizes técnicas para promover o Manejo Florestal em terras firmes da Amazônia Brasileira, reduzindo os danos e facilitando a sua regeneração e integridade.

Segundo o biólogo Miguel Ángel Quimbayo Cardona, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), a degradação da flo-

resta se dá por várias razões, como a atividade pecuária, a extração de madeira, os incêndios e os efeitos da fragmentação e da formação de bordas. "Historicamente, as explorações madeireiras foram desenvolvidas com técnicas convencionais, que geralmente produzem danos tanto na floresta quanto no solo", afirma.

O pesquisador explica que a degradação do habitat, a interrupção do deslocamento dos animais e das interações ecológicas entre os organismos são impactos diretos da exploração madeireira sobre a fauna silvestre, que depende da floresta.

Para determinar a eficácia desse Manejo, Cardona desenvolveu uma pesquisa avaliando as mudanças na estrutura da avifauna na floresta Amazônica de Paragomi-

nas, no Pará, particularmente no Centro de Manejo Florestal Roberto Bauch, nas Fazendas Rio Capim e Cauaxi. O estudo avaliou a comunidade, a riqueza e a abundância de espécies e de grupos funcionais de aves na Amazônia. Mediante observações diretas e identificações auditivas em pontos fixos, foi amostrada a avifauna em seis áreas de manejo florestal.

Foram registradas 235 espécies de aves nas áreas de manejo florestal. As informações coletadas mostram que existem diferenças significativas de riqueza de espécies entre as áreas de manejo florestal e entre os dois períodos de amostragem. Cardona afirma que a área de manejo florestal com maior riqueza de espécies e abundância de grupos funcionais foi a área explorada em

2000, contraste evidenciado com a área não explorada, que teve a menor riqueza e abundâncias de grupos funcionais. "Esta área parece ter essa característica em acolher as espécies devido ao fato de não ter muitos limites com outras áreas de exploração e limita ao sul com a floresta matriz, que envolve a área de manejo florestal Rio Capim, tendo mais capacidade de suporte para as espécies afetadas pelas atividades de manejo florestal", explica.

O trabalho mostrou que as espécies do interior da floresta, que requerem de cavidades de árvores para ninho e os grupos funcionais insetívoros, insetívoros de sub-bosque e nectarívoros-insetívoros de sub-bosque foram os mais afetados pelo manejo florestal.



Degradação do habitat, a interrupção do deslocamento dos animais são impactos diretos da exploração madeireira sobre a fauna silvestre